

# JORNALISMO E CRIME: análise performativa de notícias on-line sobre a execução sumária de suspeitos, acusados e sentenciados por crimes hediondos<sup>1</sup>

Por **Luiza Mylena Costa SILVA ANA**<sup>2</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

**Mariza Fernandes dos SANTOS**<sup>3</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

**Luiz Antonio SIGNATES**<sup>4</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

**Aldenor da Silva PIMENTEL**<sup>5</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

## RESUMO:

O presente artigo faz a análise performativa de 20 notícias em jornais on-line brasileiros que noticiaram 9 casos sobre a execução de acusados, suspeitos ou sentenciados por crimes hediondos entre os anos de 2009 e 2012. Os casos aconteceram em quatro regiões do Brasil e todos em cidades diferentes. O artigo fundamenta-se teoricamente no conceito de dispositivo interacional, segundo José Luiz Braga. Apesar da distância física e temporal, foi possível encontrar semelhanças nas coberturas que iam além do fato noticiado. A partir dessas semelhanças criou-se as seguintes categorias de análise: a noticiabilidade dos casos, a polifonia e a descrição dos personagens nas notícias. Por fim, procurou-se apresentar essas situações, pensando como estas eram trabalhadas no texto e suas implicações para os leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; crime; notícias on-line, noticiabilidade.

## Introdução

Este artigo parte das análises de notícias sobre a execução sumária de suspeitos, acusados ou sentenciados por crimes hediondos contra crianças, adolescentes ou mulheres. As notícias foram veiculadas em jornais on-line das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste entre 2009 e 2012. Foram analisados 9 casos, de diferentes cidades, que totalizaram 20 notícias.

As cidades onde aconteceram os crimes analisados são Teixeira de

Freitas (BA), Pombos (PE) na região Nordeste; Boa Vista (RR), Altamira (PA) na região Norte; Londrina (PR), Marechal Rondon (PR), Porto Alegre (RS) na região Sul; e Caçapava (SP), única cidade da região Sudeste. Os jornais on-line cujas notícias foram analisadas são Bonde News ([www.bonde.com.br](http://www.bonde.com.br)), CGN ([cgn.uol.com.br](http://cgn.uol.com.br)), Diário de Pernambuco ([www.diario-depernambuco.com.br](http://www.diario-depernambuco.com.br)) Diário Online ([www.diarioonline.com.br](http://www.diarioonline.com.br)), Estadão ([www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)), Folha Web ([www.folhabv.com.br](http://www.folhabv.com.br)), G1 ([g1.globo.com](http://g1.globo.com)), PB Agora ([www.pbagora.com.br](http://www.pbagora.com.br)) e Zero Hora ([zerohora.clickrbs](http://zerohora.clickrbs)).

com.br). Os jornais noticiaram os acontecimentos da própria região, com exceção do Estadão que publicou notícias da região sul.

Os critérios de composição desta amostra são os mesmos da pesquisa de mestrado a que este trabalho está vinculado. Nela, foram analisadas todas as notícias on line encontradas sobre o referido tema com comentários de internautas. Desse modo, o recorte espaço-temporal é decorrente dos próprios observáveis, ou seja, foi o corpus de notícias colhidas que determinou o período e as cidades para a análise, não o contrário. Diferentemente da referida pesquisa, este artigo analisou somente as notícias, não os comentários, uma vez que a preocupação aqui é unicamente com a produção noticiosa, e não com a resposta dos leitores.

Um critério complementar foi adotado quando encontradas sobre o mesmo caso notícias em mais de um veículo sem expressão nacional. Nessa situação, foram escolhidas somente notícias do veículo de expressão local e/ou ligado a algum grupo de comunicação. Além disso, dois critérios complementares foram adotados em relação ao município de Boa Vista, local em que o autor da referida pesquisa de mestrado morava até 2012, e por isso havia reunido notícias on line sobre nove casos.

O primeiro foi o balanceamento em relação aos casos das outras cidades, em que somente um era de execução sumária de preso. O segundo foi a gravidade do crime do qual o executado era acusado, segundo o senso comum entre aqueles que promovem execuções sumárias de presidiários. Dessa forma, chegou-se, dos dez casos levantados em Boa Vista, ao único de execução sumária de preso por estupro da filha.

Explica-se esse último critério: Os presos por estupro da própria filha são vítimas preferenciais de execuções extralegais por colegas de cárcere

(MARTINS, 1996; SINGER, 2003). Daí, infere-se que o juízo de valor compartilhado pelos detentos, reflexo do senso comum da sociedade em geral, atribui a essa modalidade de estupro maior patamar de gravidade que aos demais delitos.

Foram eleitas quatro categorias de análise que surgiram das observações das amostras, escolhidas pela relevância em relação à interpretação que o leitor pode fazer dos textos e comuns nas notícias analisadas. São elas: a polifonia das notícias, em que se busca abordar qual a perspectiva que prevalece nas notícias; a descrição dos personagens, onde procurou-se analisar a caracterização dos executados como vítima e criminoso ao mesmo tempo; os critérios de noticiabilidade, ou o conjunto de valores-notícia que determinaram que certos crimes fossem noticiados nos textos analisados nesta pesquisa.

### **Metodologia de pesquisa**

A técnica de análise adotada foi a análise performativa, em que se buscou identificar padrões e variações nos textos e procurar aquilo que o texto diz para, a partir daí, criar-se inferências que serão apresentadas no presente trabalho. Ainda, para as análises das notícias foi utilizado o conceito de dispositivos interacionais de José Luiz Braga (2011), considerando a notícia on-line como um dispositivo que possui características de produção e interação próprias ao seu meio.

As inferências sobre as notícias on line foram realizadas a partir da análise performativa, que tem como característica “estudar sistematicamente as relações que o objeto constrói e entretém com seu contexto, assim como as ações realizadas pelo texto ou pelo produto midiático nas dimensões explicitamente definidas pelo problema de pesquisa que esteja em construção” (BRAGA, 2010 p. 409). Segundo Braga, na análise performativa de produtos midiáticos procura-se “percepções sobre o produto como elemento ativo em uma circulação

interacional” (BRAGA, 2010, p.410). Essas percepções são feitas a partir de observações do que “o produto faz através do que ‘diz’ ou ‘mostra’” (BRAGA, 2010, p.410).

As análises foram feitas comparando as notícias entre si, para que assim fosse possível observar diferenças e semelhanças entre elas.

A análise performativa traz dois níveis de observação, assim como defende Braga (2010, p.410) “o das ações internas do texto, e o das articulações que este constrói com seu entorno”. As inferências obtidas a partir dos produtos noticiosos levaram as pesquisadoras criarem deduções sobre como ele foi produzido pelo jornalista e como ele foi interpretado pelo público leitor.

As inferências foram produzidas tanto a partir da análise de uma notícia em seu contexto singular, como também em comparação a outras, sendo importante o processo de comparação para constatar que, apesar de as notícias sobre os crimes se referirem a locais distantes fisicamente, elas possuíam várias características em comum, que iam além do crime em si.

A partir da concepção de disposto de Foucault<sup>6</sup> (1995), José Luiz Braga (2011b, p. 8) trabalha o conceito de dispositivos interacionais como “matrizes socialmente elaboradas e em constante reelaboração, que de um modo ou outro a sociedade aciona para poder interagir.” Braga considera que os dispositivos interacionais podem ser lugar de observação que reúna uma variedade de aspectos estudados e conhecidos e suficientemente aberto em sua organização para se investigar aí os sistemas de relações.

Assim como Braga (2011b, p. 12, itálico do autor), neste trabalho observaremos “dispositivos que se organizam social e praticamente como base para comunicação entre participantes

(em qualquer abrangência, número, dimensão ou processualidade)”, no caso, notícias on line sobre a execução sumária de suspeitos, acusados e sentenciados pelos crimes hediondos de estupro e homicídio qualificado de criança e mulher.

Tratar de “dispositivos” permite incluir as mediações que o usuário traz para a interação; as expectativas sobre o usuário, no momento da criação dos produtos – levando à “construção do leitor”, aos modos de endereçamento, às promessas e contratos; permite incluir os processos em geral que cercam a circulação mediática; e aí também os contextos significativos de produção, de apropriação e da “resposta social” (sob qualquer forma em que esta ocorra). (BRAGA, 2011b, p. 11)

### A análise

A pesquisa indicou alguns padrões e variações a serem apresentados nesta sessão. Um padrão em todas as notícias observadas é a atualidade. O tempo entre os acontecimentos e a publicação dos fatos é curto. Considerando-se todos os casos analisados, esse período foi de, em média, dois dias. Houve casos em que a notícia foi publicada no mesmo dia em que o fato ocorreu. Um exemplo é a notícia “Homem tem testículos e pênis decepados e colocados na boca”, do jornal PB Agora, que foi publicada poucas horas após o crime.

Em dois dos casos estudados, de Anízio José Bento e Paulo Sérgio Pereira, os jornais acompanharam a evolução dos fatos, noticiando cada novidade, até a identificação e prisão dos acusados de homicídios cometidos contra suspeitos ou sentenciados. Na maioria das notícias observadas, no entanto, observou-se que as vítimas de homicídio (suspeitos de crime hediondos contra crianças ou mulheres) não chegaram a ser investigadas por autoridades policiais e acusadas formalmente, elas

foram executadas logo que foram apontadas por populares como autores de crimes.

Foi o que aconteceu, por exemplo, no caso noticiado pelo site Estadão com o título “Suspeito de seguir menina é linchado em Caçapava”. A notícia trata do caso de Roberval Andrade dos Santos, 43 anos, que foi acusado pela mãe de uma menina de oito anos de estar seguindo a criança. De acordo com a versão dada pela polícia ao jornal, ao ver Roberval em um galpão, a mulher reuniu algumas pessoas, que espancaram o homem até a morte.

As notícias apresentam informações genéricas, limitando-se, na maioria dos casos, a descrever quem fez o que, quando, onde e porque, ou seja, o básico para que o leitor saiba que o fato ocorreu, mas sem maior aprofundamento.

Uma característica comum nas notícias analisadas é o fato de que, por mais que elas se proponham a informar sobre a morte de suspeitos ou sentenciados por crimes, não se isentam de colocar no texto, os crimes que os assassinados cometeram anteriormente. A partir dessa observação, foi possível identificar algumas implicações dessa dualidade em uma mesma notícia:

**1.** Os suspeitos ou sentenciados por crimes que foram assassinados assumem dois papéis: em alguns momentos são vítimas e, em outros, autores.

**2.** Nos momentos em que as notícias tratam dos crimes supostamente cometidos pelos suspeitos ou sentenciados, não resta dúvida de que há pelo menos um suspeito de ter cometido o crime. No entanto, quando a notícia “fala” do homicídio que vitimou os suspeitos ou sentenciados, raramente é apontado um suposto autor. Na maioria dos casos, o texto traz um coletivo de pessoas enfurecidas como autor dos homicídios

de suspeitos ou sentenciados. Os responsáveis pelos crimes cometidos contra os suspeitos ou sentenciados são apresentados nas notícias apenas nos casos em que o assassino foi identificado logo após o homicídio do suspeito ou sentenciado, ou quando o jornal acompanhou o desenrolar das investigações de tais homicídios.

**3.** Na maioria dos casos, os crimes supostamente cometidos pelos suspeitos ou sentenciados ocupam mais espaço na notícia do que os crimes que os vitimaram.

Todas as características e elementos se tornam dignas de análise, considerando-se que os crimes estudados aconteceram em lugares diferentes e distantes e em tempos diferentes, mas que, ainda assim, quando noticiadas possuíam elementos em comum. Isto nos leva a pensar que a cobertura jornalística de crimes possui um nível característico, independente da influência cultural de cada região.

### Noticiabilidade

Uma das principais características do jornalismo online é o imediatismo. Tal característica está presente em todas as notícias analisadas no decorrer da pesquisa. Há casos em que o homicídio do suspeito ou sentenciado foi noticiado no mesmo dia em que ocorreu. Um problema do imediatismo é a impossibilidade de aprofundamento da notícia, que se limita a apresentar apenas as primeiras informações.

Sobre o imediatismo, Traquina afirma que

As notícias são vistas como um “bem altamente perecível”, valorizando assim a velocidade. O imediatismo age como medida de combate à deterioração do valor da informação. Os membros da comunidade jornalística querem as notícias tão “quentes” quanto possível, de preferência “em primeira mão”. Notícias “frias” são notícias “velhas”, que deixaram de ser notícia.

Em termos logísticos, o valor do imediatismo leva ao reforço da importância da capacidade performativa dos jornalistas na montagem da cobertura. (TRAQUINA, 2008, p. 38-39)

Em alguns casos, os crimes dos quais as vítimas de execução são suspeitas são apresentados com maior número de informações do que os crimes que as vitimaram e, conseqüentemente, ocupam mais espaço nos textos do que o que seria o fato principal, sua morte. Ao ler a notícia, o leitor ficará mais informado sobre o crime do qual a vítima de homicídio é suspeita. O crime contra o executado fica em segundo plano.

As pesquisas mostraram também que o grau de violência dos crimes define se eles se tornam ou não notícia. Em alguns casos, os supostos crimes cometidos pelas vítimas de homicídio provavelmente não teriam virado notícias se os supostos autores não tivessem sido assassinados, visto que tais crimes não são do tipo que aparece com frequência no noticiário, como o caso de um homem que estaria seguindo uma menina e outro que teria mostrado os órgãos genitais para crianças. Esses fatos só foram publicados depois que os suspeitos foram assassinados por populares que, segundo as notícias, ficaram indignados com as ações dos suspeitos.

Percebe-se, então, um duplo movimento nos textos analisados, se por um lado os crimes dos quais os sujeitos são suspeitos ou sentenciados aparecem em todas as notícias analisadas, por outro, é a execução desses suspeitos ou sentenciados que chama a atenção no texto.

Os critérios que os jornalistas levam em consideração ao decidir que um fato pode se tornar notícia são definidos por Traquina como critérios de noticiabilidade. Ele afirma que “Os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assun-

to, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia”. (TRAQUINA, 2008, p. 63). Traquina classifica os valores-notícia em valores-notícia de seleção e de construção. O acadêmico italiano Mauro Wolf (1987) definiu a diferença entre os dois tipos de valores-notícia. Para ele, os valores-notícia de seleção são critérios aplicados na escolha de um acontecimento para que ele se torne notícia, enquanto outros acontecimentos são deixados de lado.

Traquina (2008) cita a morte como um dos valores-notícia fundamentais para a comunidade jornalística, o que, segundo ele, explica o negativismo que os profissionais dessa área apresentam diariamente nos jornais. A morte é um fator presente em todas as notícias analisadas no decorrer desta pesquisa.

Conforme citado anteriormente, em alguns casos, os suspeitos ou sentenciados só viraram notícia depois que foram vítimas de um crime de homicídio, pois os crimes supostamente cometidos por eles contra mulheres ou crianças não são os tipos de crime vistos com frequência no noticiário policial. É como se tais crimes fossem considerados “menos graves” e, por isso, não noticiáveis.

A respeito da forma como o jornalismo veicula a violência, Traquina afirma que o crime é visto pela imprensa como algo permanente e recorrente e, por isso mesmo, grande parte dos casos de crime são observados pelos jornalistas como algo rotineiro.

A cobertura mais pormenorizada de certas circunstâncias dramáticas de um crime resulta e sobressai do pano de fundo deste tratamento rotinizado do crime. O que confere especial atenção às ‘estórias’ de crimes é a mesma estrutura de “valores-notícia” que se aplica a outras áreas noticiosas: um crime mais violento, com um maior número

de vítimas, equivale a maior noticiabilidade para esse crime. Qualquer crime pode ficar com mais “valor-notícia” se a violência lhe estiver associada. (TRAQUINA, 2008, p. 85)

A importância do grau de violência como fator determinante para a publicação ou não de um crime coloca em evidência mais um valor-notícia elencado por Traquina como fundamental para a comunidade jornalística e que também foi observado nas notícias analisadas no decorrer desta pesquisa, a notabilidade.

Há diversos tipos de notabilidade. Um deles é a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve. Segundo Golding e Elliott<sup>7</sup>, os jornalistas atribuem importância às notícias que dizem respeito a muitas pessoas e quanto mais elevado for o número de pessoas envolvidas num desastre ou quanto mais elevada for a presença de “grandes nomes”, maior é a notabilidade desses acontecimentos. (TRAQUINA, 2008, p. 83)

### **Polifonia**

A presença da fala das autoridades policiais nas notícias analisadas é constante. Observa-se que esta fonte cria um efeito maior de credibilidade, pois são as autoridades policiais que registram e investigam os fatos. Enquanto as autoridades aparecem frequentemente nos textos como alguém que tem autoridade para falar sobre o assunto, os demais envolvidos nos crimes são apenas citados de acordo com as ações que tiveram no fato.

Schoenherr diz que, na evolução da imprensa a pluralidade é vista “como um fator de credibilidade, isenção ou convencimento frente os setores interessados nos jornais” (Schoenherr, 2008, p. 3). No jornalismo, defende-se que, apesar de não ser possível uma imparcialidade total nos fatos, o material jornalístico possua várias perspectivas de dado acontecimento

para que haja uma ideia de neutralidade, ainda que se tenha em mente que esta é inatingível.

Ainda segundo Schoenherr, “jornais com perfis distintos operam diferentemente as fontes ainda que seja idêntico o fato gerador ou a ocorrência do mundo fenomênico” (Schoenherr, 2010, p. 3). Assim, a maneira como o jornal se relaciona com as fontes no texto diz sobre o tipo de trabalho que o veículo exerce, sendo a pluralidade uma característica da notícia.

Nas notícias analisadas percebeu-se uma abordagem mais ou menos parecida em relação às fontes. As perguntas, basicamente as mesmas, possuíam respostas também basicamente iguais como nos casos de Edmilson Severino da Silva e de Paulo Sérgio Pereira da Silva, em que os delegados se limitam a descrever o crime cometido pelos acusados e suas execuções.

Em casos como de Eduardo de Jesus e de Edmilson Severino da Silva quando o veículo conseguiu contato com a família do executado se vê que as falas são parecidas, pois aparecem como testemunhas, ou do crime, no caso de Eduardo, ou do comportamento do executado, situação de Edmilson.

No caso de Anízio José Bento, percebe-se outro tipo de fala. Ainda que quem fale seja um oficial de justiça e um promotor, há alguém que busca a investigação da morte, procurando explicações, o que não acontece nos outros casos. Entende-se que o promotor ganhou voz porque a cobertura dada ao caso de Anízio foi particular, aconteceu desde a suspeita de estupro de suas filhas até sua morte, que aconteceu em um mesmo presídio onde já havia ocorrências de mortes contra suspeitos por estupro. Portanto, o promotor não aparece no caso específico de Anízio, mas sim para investigar o mesmo tipo de crime cometido contra diversos detentos no mesmo local. O discurso conti-

nua com características investigativas, mas vai além dos fatos anteriores à execução e a descrição da morte do sentenciado.

Existem casos também em que as fontes não são citadas nem diretamente nem indiretamente, sendo a notícia só uma narração do acontecido. Um exemplo é a execução de Marcos Oliva: na notícia, o texto conta sobre sua execução, o motivo dela e que a polícia está investigando, sem citar nenhuma testemunha ou autoridade. Assim, a voz é a de um sujeito que conta uma história, sem ser possível identificar como as informações foram adquiridas e sua veracidade. Isto pode passar uma sensação de falsa onisciência ao leitor, pois pode levar a acreditar que se sabe de todo o fato pela maneira que o texto fala do acontecimento.

Em todos os casos percebe-se que é a perspectiva policial e investigativa que permanece, ainda que a polícia não seja citada. Isto é visível pelas palavras utilizadas no texto como “suspeito”, “denúncia”, “reeducando”, termos próprios das falas de autoridades policiais. Entende-se que para criar um pluralismo na notícia é preciso partir em busca de fontes que apresentem discursos diferentes sobre o acontecido. Pode-se supor que a busca por estas fontes não aconteceram porque as notícias são publicadas geralmente com em datas próximas.

Quando o veículo acompanha os fatos, como nos casos de Anízo José Bento e Paulo Sérgio Pereira, é possível identificar que a notícia vai além da morte dos executados e procura trazer novidades em relação à penalização dos responsáveis pela execução. Ainda assim, o que se percebe é o caráter investigativo, o que é aceitável por se tratar de notícias policiais, mas que não traz grande contribuição em relação ao pluralismo da cobertura.

### **Descrição dos personagens**

As análises das notícias apontavam para algo que parecia ser óbvio pelos seus títulos: a vítima está relacionada com algum crime praticado anterior-

mente. Apesar das variações entre os casos, em que o motivo da execução pode estar ligado ao crime anterior ou o crime ser somente citado, o que eles têm em comum é que os executados se tornam dois sujeitos nas notícias. A partir desta ideia, criou-se inferências que procuravam dar conta do efeito que a duplicidade poderia produzir na notícia.

Foram encontrados dois tipos de abordagem em relação aos crimes dos executados, o primeiro em que a execução é mais importante, e o segundo, em que o crime cometido pelo executado é mais relevante na notícia. Em alguns casos os papéis de vítimas sobressaem aos de sua execução, por falta de detalhes do crime cometido pelo executado ou pelo distanciamento cronológico. É o que acontece no caso de Renílson Martins, em que o executado foi morto por fazer gestos obscenos para crianças e adolescentes, a notícia traz a informação de que o executado era acusado de um estupro cometido há 10 anos, fato que não estava ligado diretamente à sua execução, mas que não deixa de caracterizar o executado como alguém ligado a um crime hediondo.

Ocorre o contrário, por exemplo, no caso de Paulo Sérgio Pereira, em que o acusado foi executado horas depois de matar seu enteado, e os detalhes do crime cometido por ele que ganham destaque em relação à sua morte. Entende-se que esta evidência se dá pela proximidade dos acontecimentos, o que consequentemente possibilita ao jornal colher mais informações sobre o crime cometido pelos executados.

O que é comum em ambas situações é que o executado não é somente uma vítima na notícia. Em certas notícias o crime hediondo praticado só é citado, mas na maioria das vezes o envolvimento com um crime anterior ganha maior relevância na notícia, por vezes com descrições detalhadas sobre a prática.

Entende-se que nos casos que a relação entre o crime hediondo e a ex-

ecução do criminoso é aceitável que haja informações sobre o primeiro. Porém, não existe esta necessidade nos casos que as execuções não aconteceram motivadas pelo crime hediondo. A publicação desta informação pode criar interpretações para o público leitor, que pode entender que a execução é justificada pelo crime que a vítima cometeu anteriormente. Esse “risco” é reforçado pelo fato de, na maioria das notícias, os textos não informarem se os executores foram identificados e presos. São rasas as informações sobre qual encaminhamento judicial foi dado à execução dos suspeitos ou sentenciados. Quando o texto não apresenta a possibilidade de se fazer justiça pela morte dos suspeitos ou sentenciados, o leitor menos atento pode ficar com a impressão de que não há esta necessidade, pois a justiça foi feita, já que os casos tiveram como desfecho a morte dos suspeitos ou sentenciados.

### Considerações finais

O fenômeno da violência não é isolado, possui diversas causas e se manifesta de diversas formas. Apesar da complexidade do tema, ele é presença constante no noticiário diário. Conforme observado no decorrer das pesquisas, a violência é apresentada no noticiário policial como algo rotineiro, não como fruto de uma série de questões que envolvem o social e o individual. De acordo com Muniz Sodré muito tem se pesquisado a respeito da relação entre mídia e o comportamento social.

O aumento exponencial da violência, em todas as suas formas, na maior parte dos grandes centros urbanos da América Latina e do resto do mundo, assim como o primado avassalador dos meios de comunicação sobre as formas de acesso de jovens e adultos às regras de relacionamento intersubjetivo no espaço social, coloca continuamente a mídia – senão, o tipo de organização social afim à mídia – no centro das interrogações

sobre o fenômeno da violência. (SODRÉ, 2002, p. 9)

Os meios de comunicação estão entre as instituições que, de alguma forma, são responsáveis direta ou indiretamente pela transmissão de valores morais e éticos à população. Neste sentido, considera-se preocupante a forma como os veículos analisados nesta pesquisa apresentam as notícias sobre execuções de acusados, suspeitos ou sentenciados por crimes hediondos. Mais especificamente porque tais execuções são constantemente apresentadas como algo “justificado” pelo fato de as vítimas de homicídios terem supostamente cometido crimes hediondos anteriormente. Apesar de não existir pena de morte no Brasil e de, na maioria dos casos, os suspeitos não terem sido acusados e julgados formalmente, a punição aplicada aos suspeitos ou sentenciados, o assassinato, é apresentada aos espectadores como algo comum, que dispensa questionamentos.

A mídia, nos casos analisados, não questiona a ineficácia do Estado em relação ao primeiro e nem ao segundo crime. A impressão que fica é a de que a estrutura das notícias sobre violência analisadas faz com que o espectador apenas “assista” à violência, sem questionar qual é o seu papel nessa estrutura.

Malena Segura Contrera afirma que, nesse contexto, a mídia assume uma função narcotizante ao produzir mensagens descontextualizadas que induzem a ter uma preocupação superficial pelos problemas sociais.

Saber dos problemas cotidianos não significa fazer algo para solucioná-los. A consciência do cidadão que se crê informado está limpa. Ele se preocupa, está em dia, tem toda classe de idéias sobre o que se poderia fazer, porém se mantém isolado e inativo em casa, frente ao seu aparelho de televisão ou ao monitor de seu computador; (CONTRERA, 2002, p.13)

Obviamente, não cabe atribuir à mídia a responsabilidade de conter a violência. No entanto, a solução dos problemas apontados na pesquisa pode ser um meio de se evitar a naturalização da violência e de envolver o espectador no debate a respeito do tema.

Por fim, acredita-se que o mais relevante encontrado no decorrer das análises foram as semelhanças dos textos que iam além do fato noticiado. Esta importância se potencializa se for lembrado que os casos aconteceram em datas e locais distintos, fato que leva a acreditar que a produção sobre crimes se apresentam dentro de padrões textuais jornalísticos aqui apresentados.

**NOTAS**

- 1- Trabalho apresentado no 4º Simpósio de Pesquisa em Comunicação Social da PUC-Goiás.
- 2 - Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, e-mail: mylena.luiza@yahoo.com.br.
- 3 - Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, e-mail: mariza.fernandesdossantos@gmail.com
- 4 - Orientador do trabalho. Professor do PPG em Comunicação da Universidade Federal de Goiás e da graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Coordenador dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, Política e Cidadania (UFG) e Comunicação e Cidadania (PUC-GO). Doutor em Comunicação pela ECA/USP, email: signates@gmail.com.
- 5 - Orientador do trabalho. Mestrando em Comunicação pela UFG, com mestrado sanduíche pela Unisinos. Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pela UFRR, especialista em Comunicação, Assessoria de Comunicação e Novas Tecnologias, pela Facinter, e especialista em Docência no Ensino Superior, pelas Faculdades de Educação Montenegro, email: aldenor\_pimentel@yahoo.com.br.
- 6 - Para Foucault (1995, p. 244), dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre os elementos de “um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo.”
- 7 - GOLDING, P. e HELLIOTT, P., Making the News. London: Longman, 1978.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRAGA, José Luiz. Análise performativa. Cem casos de pesquisa empírica. In: Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo, Paulus, 2010.
- \_\_\_\_\_. Dispositivos interacionais. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 20, 2011b, Porto Alegre. Anais... Brasília, Compós, 2011b. p. 1-15. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1657.doc](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1657.doc)>. Acesso em: 2 jul. 2013.
- CONTRERA, Malena Segura. Mídia e pânico: Saturação da informação, violência e crise cultural na mídia. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.
- MARTINS, José de Souza. Linchamento, o lado sombrio da mente conservadora. Tempo Social; RevPaulo, v. 8, n. 2. p. 11-26, out. 1996. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v082/linchamento.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2013.
- SINGER, Helena. Discursos desconcertados: linchamentos, punições e direitos humanos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Fapesp, 2003.
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. A tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2.ed., 2008.
- SODRÉ, Muniz. Mídia e violência. Porto Alegre: Sulina: Edipucrs, 2ª ed., 2002.
- GOLDING, P. e HELLIOTT, P., Making the News. London: Longman, 1978